



A Voz do Champagnat

Viver a Escola

Nº44

Novembro de 2021
1 champa



Humanismo
e Excelência

NOTÍCIAS Páginas 3 a 13

PROJETO ANUAL (2020/2021)



ESPAÇO SOLIDARIEDADE

Página 14

CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS
31 maio - 1 jun - 2 jun

O Banco Alimentar
É bom para as famílias
Se quiseres ajudar
É só experimentar

Neste poema
Vamos mostrar
Que o Banco Alimentar
Tem muito para dar

Se precisares de ajuda
Basta pedir
O Banco Alimentar
Vai ouvir

No dia da criança
O Champagnat vai ajudar
Com muito amor e carinho
Muita comida vamos doar

Letra: Alunos do Externato Champagnat

JUNTOS VAMOS AJUDAR!

Ler é um direito!

P. 12

Notas de música

P. 15

**Concurso Ajudaris -
"Se eu fosse..."**

P. 26

**O início de um novo
ano letivo**

P. 32

**Halloween no
Champagnat**

P. 33

**Alimentação em
debate**

P. 37

LIVROS E LEITURAS P. 16 - 19

O Príncipe Nabo, Os Piratas, Os livros que devoraram o meu Pai, Ali Babá e os Quarenta Ladrões, O Principezinho, ...

ESPAÇO ABERTO P. 20 - 31

Reflexões, textos de opinião, textos livres e poemas.

Editorial

Educar para a mudança

As particulares circunstâncias que vivemos nos dois últimos anos letivos, malgrado todas as adversidades, trouxe-nos grandes ensinamentos e temas para reflexão.

Fez-nos perceber que nada está adquirido e a importância de dispormos de instrumentos que nos tornem resilientes e capacitados para enfrentar mudanças, temas que tudo têm a ver com Educação.

O mundo que se anuncia vai exigir dos nossos jovens, tanto quanto conhecimento, competências que lhes permitam entender e agir em circunstâncias que podem ser imprevisíveis, enfrentando-as como desafios e não como obstáculos.

Educar, vem do termo latino *educare*, que significa direcionar para fora, no sentido de preparação para o mundo e vida em sociedade.

A preparação para este caminho, inicia-se desde a mais tenra idade, quando o excesso de proteção impede a criança de enfrentar dificuldades e desfrutar do prazer de as ultrapassar, construindo a sua autoconfiança, processo em que escola e família têm de estar envolvidos.

As estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem determinam a capacitação dos alunos para se tornarem elementos ativos no seu processo educativo e no seu desenvolvimento como cidadãos. Será esta visão que continuará a inspirar o nosso projeto educativo.

M^a Odete Amaro
Diretora pedagógica

NOTÍCIAS

Projeto Anual: Vontade de ir mais além com Magalhães

Por Mares de Contos e Tintas



Ainda no 1.º Período, concluímos a segunda parte do nosso projeto “Por Mares de Contos e Tintas”. Como a primeira paragem de Fernão de Magalhães foi nas Ilhas Canárias, também nós “parámos” por lá.

A professora encontrou um livro em espanhol com lendas das Ilhas Canárias, que traduziu e leu à turma numa Hora do Conto.

Estudámos a obra de Jorge Oramas, um pintor originário de Gran Canária.

Num momento da Apresentação de Produções, um aluno apresentou um cartaz sobre este pintor.



Reproduzimos uma das suas obras, mais especificamente uma paisagem, tendo em conta os diversos planos utilizados. Aprendemos a usar vários planos nos nossos desenhos, desenhando as coisas que estão perto de nós com maior dimensão e as que estão mais afastadas de menor tamanho.



Criámos posteriormente uma paisagem imaginada por nós, respeitando o que tínhamos aprendido com a reprodução da de Jorge Oramas.



Noutra Apresentação de Produções, um aluno apresentou um trabalho de pesquisa sobre as ilhas Canárias e ficámos a saber, entre outras coisas, que são ilhas de origem vulcânica.



Então, uma colega apresentou, noutra momento da Apresentação de Produções, um trabalho sobre vulcões e um modelo de um vulcão em erupção.



Posteriormente todos criaram o seu vulcão e, em laboratório, com a colaboração da professora de CIT (Ciência, Inovação e Tecnologia) fizeram a mesma experiência de o pôr em erupção.

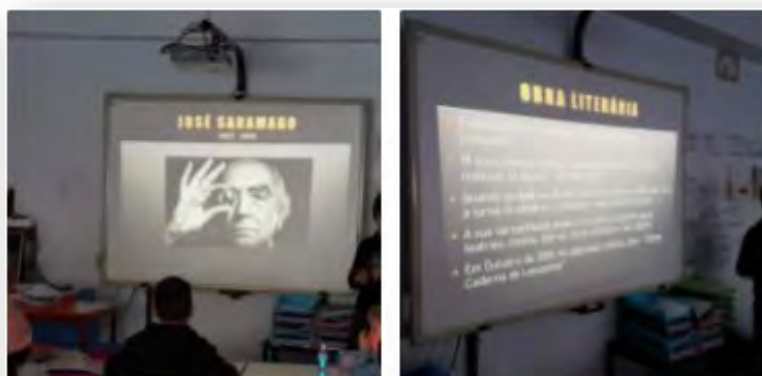


Como estávamos todos muito interessados por vulcões, outro colega apresentou um trabalho sobre Pompeia e o vulcão Vesúvio.

E ainda tivemos oportunidade de ficar a conhecer um pouco da vida e obra de José Saramago, que passou os últimos anos da sua existência em Lanzarote, nas Canárias.



Para terminar, a professora ainda leu à turma "A maior flor do mundo" de José Saramago.



Prof. Cláudia Caseiro
4.ºB
(2020/2021)

Arte, uma Viagem Mágica!

Foi no decorrer do E@D que os meninos dos 4 anos abordaram o Pintor Henri Matisse.

O mote para começar a trabalhar este artista, foi a história "O Melro Artista", muito interessante e que de uma forma lúdica e original nos inspirou a explorar a "arte".

Através de algumas das obras de Matisse, explorámos, uma vez mais, as técnicas de recorte e colagem, as formas geométricas e as cores.

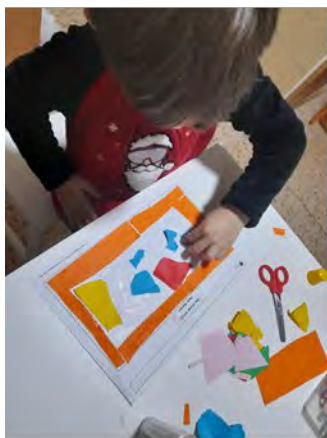


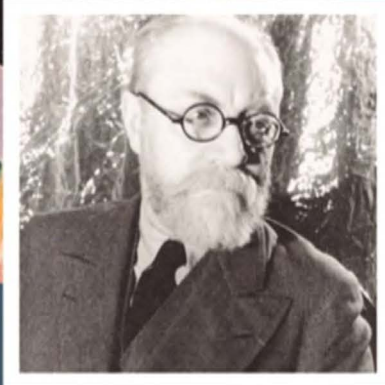
Ao trabalharmos Matisse, levámos as crianças a enriquecerem o seu património cultural, desenvolvendo a sua capacidade de criar e apreciar através da observação de diferentes modalidades de arte, como por exemplo, pintura, fotografia e música.



"Na Educação Artística, a intencionalidade do educador é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contato com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo."

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar





Henri Matisse

Nasceu em França,
a 31 de dezembro de 1869

Morreu em França,
a 3 de novembro de 1954

Com 84 anos

Matisse foi:

- Pintor
- Desenhista
- Escultor

Matisse dizia que...

A música e a pintura eram inseparáveis.

Matisse tocava violino, a sua esposa tocava piano e os seus filhos vários instrumentos diferentes.



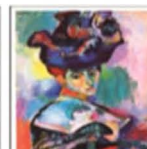
História...

O Pai de Henri Matisse não queria que ele fosse artista, então o Matisse foi tirar o curso de direito, para que o seu pai não ficasse triste.

Aos 20 anos, Matisse ficou muito doente e teve de ser hospitalizado. Nesse período, Matisse ficou encantado com o seu colega do lado, pois pintava paisagens, então Matisse pediu à sua Mãe para lhe levar material de pintura, para também ele começar a pintar. Foi nesta altura que ele encontrou o seu "Paraíso".

Com o passar do tempo, Matisse ficou velho e doente, não conseguia pintar, mas mesmo assim não desistiu. Pediu para lhe trazerem uma tesoura e papéis coloridos e recortava-os dando-lhes várias formas. Depois, pedia à enfermeira, que o ajudava, para colar na parede os seus recortes, pois assim ele conseguia ver as suas obras de arte. Foi nesta altura que Matisse criou as maiores obras de arte e trouxe-nos um olhar diferente sobre a arte.

As suas obras de Arte



A primavera chegou e com ela... as nossas abelhas

Com a chegada da primavera, os grupos dos 4 anos quiseram descobrir mais sobre as abelhas e assim iniciámos os nossos projetos.

Primeiro, conversámos e registámos o que sabíamos e o que gostaríamos de aprender mais.

Procurámos informações em livros, na internet e até trouxemos, para a escola, conhecimentos vindos de casa.

Explorámos as nossas ideias e, ainda, descobrimos os nomes das abelhas, como são e a sua importância para o nosso Planeta.

Sabiam que a Abelha Rainha é a única que põe ovos? E que pode chegar a pôr cerca de 3000 ovos por dia?

E que depois de os pôr, estes passam para Larva e que são as Abelhas Operárias que os alimentam com pólen? E que depois passam a Pupa e já não se alimentam mais até formarem o casulo?

Sabiam que um conjunto de Abelhas se chama Enxame?

Sabiam, ainda, que as Abelhas zumbem porque batem as asas com muita velocidade?

Pois bem, nós também não sabíamos, mas aprendemos isto e muito mais!

E não é que até descobrimos um Zangão na nossa Escola?! Com ele, pudemos observá-lo e verificar todas as suas características que já tínhamos abordado na nossa sala!

Estas foram as nossas aprendizagens desenvolvidas sempre com muita diversão e acima de tudo com muita dedicação!!!

Somos ou não somos uns sortudos???

Rute Malhão, Sara Gageiro, Carolina Batista e Sara Rebelo
Educadoras das salas dos 4 anos A, B, C e D



Páscoa

Os grupos dos 3 anos A, B e C celebraram pela primeira vez a Páscoa na nossa escola. Não pudemos deixar de realizar a caça ao ovo mesmo em altura de pandemia e com todas as medidas de segurança inerentes à mesma. Foi um dia muito divertido e diferente e as crianças adoraram brincar na quinta, experienciaram um momento divertido e delicioso com a degustação do ovo de chocolate encontrado!

Mas a celebração da Páscoa não ficou por aqui! Realizaram várias atividades alusivas ao tema, tais como: aprender canções, decorar um ovo com a criatividade individual de cada criança com diversos materiais e não faltaram elementos da natureza que foram apanhar à horta da nossa escola (flores, paus, folhas, sementes). Foram momentos lúdicos e com carácter pedagógico intencional, deixando sempre a criança tirar partido destes momentos de forma prazerosa e enriquecedora!

Marta Pinheiro, Alexandra Viana e Raquel Rosa
Educadoras das salas dos 3 Anos A, B e C
(2020/2021)

Blocos Lógicos



Os grupos dos 3 anos A, B e C descobriram os Blocos Lógicos e algumas das suas inúmeras potencialidades. Primeiro exploraram este material livremente, fazendo construções e inventando jogos com as várias peças. Facilmente chegaram à conclusão que as peças têm algumas diferenças e semelhanças e, assim, descobriram os quatro atributos deste material didático: forma, tamanho, espessura e cor.

Depois, as crianças fizeram alguns jogos orientados pelas educadoras para que consolidassem os conhecimentos que adquiriram enquanto brincavam.

Mais tarde, criaram figuras com as peças dos Blocos Lógicos e, com naturalidade, ganharam forma, lindas casas, carros, pessoas, palhaços, foguetões, flores... Não há limites para a criatividade e para a imaginação!



Marta Pinheiro, Alexandra Viana e Raquel Rosa
Educadoras das salas dos 3 Anos A, B e C

Trabalho de projeto: Os animais

Durante o período de aulas em E@D, os alunos do 3.º A desenvolveram um trabalho de projeto na disciplina de estudo do meio com o tema dos animais.

Foram selecionados vários animais e, de seguida, foi sorteado um animal para cada aluno. Na estrutura do trabalho, cada um tinha que incluir como informação: a classe do animal, o seu revestimento, o seu habitat, a sua alimentação, a sua locomoção e curiosidades.

Durante o processo de trabalho, os alunos pesquisaram tudo o que encontraram sobre o animal que lhes calhara. Depois da pesquisa, recolheram a informação essencial, de modo, a que pudesse responder aos pontos pretendidos.

Os alunos para além da informação colocada na cartolina, incluíram ou desenharam imagens apelativas e essenciais para a sua apresentação.

No regresso ao ensino presencial, cada aluno teve a oportunidade de apresentar o seu trabalho à turma. No fim da apresentação, os alunos fizeram um balanço do que gostaram mais de pesquisar, onde tiveram mais dificuldade e o que poderiam melhorar no próximo trabalho.

“Gostei muito de pesquisar este animal, pois não conhecia quase nada sobre ele. Assim, aprendi muito e gostei de partilhar com os meus colegas.” “Já sabia muita coisa sobre o meu animal, mas gostei de saber mais coisas. Gostei muito de pesquisar a informação na internet.” – Foram algumas respostas que os alunos deram.



Prof. Sara Silva
3.ªA
(2020/2021)

“Ler é um Direito”, Projeto da Câmara Municipal de Lisboa



A Câmara Municipal de Lisboa promoveu um Projeto, “Ler é um Direito” oferecendo um livro de autores portugueses e um marcador a cada aluno do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico que estudam no Concelho de Lisboa.

O objetivo é incentivar os alunos para a leitura e para o prazer de ler e assinalar o **Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor**, que se celebra no dia 23 de abril.

Após a receção dos livros e dos marcadores, na nossa escola, os nossos alunos receberam-nos com muito entusiasmo, no dia 1 de junho, Dia da Criança. As professoras titulares e diretoras de turma, conversaram com os alunos sobre esta iniciativa e escolheram diferentes espaços da escola (Biblioteca, sala de aula, jardim do colégio) onde entregaram a cada aluno um livro e um marcador.

“Os livros que devoraram o meu pai”, “Paz traz paz”, ambos de Afonso Cruz, “Contos Gregos” de António Sérgio, “O grande voo do Pardal” de Lídia Jorge, “Uma flor chamada Maria” de Alves Redol, “Lobo mau” de Clara Cunha, “O Macaco do Rabo Cortado” de Dora Batalim, “Tubarão na banheira” de David Machado e muitos outros alegraram ainda mais o Dia da Criança, na nossa escola.



Prof. M^a João Correia

Dia Mundial da Criança

“No sorriso de uma criança cabem os maiores sonhos do mundo” 😊 E no dia Mundial da Criança fomos brindados com os melhores sorrisos! O dia dos nossos alunos foi pintado 🎨, dançado 🕺, jogado 🎲, “piquenicado” 🍉, desenhado 🖍 e também solidário ❤️ Foi um dia de sonho!



Equipa das Redes Sociais

Espaço Solidariedade

Banco alimentar



CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS

31 maio - 1 jun - 2 jun

**O Banco Alimentar
É bom para as famílias
Se quiseres ajudar
É só experimentar**



**Neste poema
Vamos mostrar
Que o Banco Alimentar
Tem muito para dar**

**Se precisares de ajuda
Basta pedir
O Banco Alimentar
Vai ouvir**

**No dia da criança
O Champagnat vai ajudar
Com muito amor e carinho
Muita comida vamos doar**

Letra: Alunos do Externato Champagnat

JUNTOS VAMOS AJUDAR!



CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS

31 maio - 1 jun - 2 jun



**No Banco
Alimentar,
ajudamos
pessoas sem
parar!**



**Se gosta de
ajudar pessoas,
alimente esta
ideia!**

**Se gosta de
comer, ajude
pessoas que não
o podem fazer!**



JUNTOS VAMOS AJUDAR!

Notas de Música



Olá, o meu nome é Rita Ruiz, tenho 13 anos e estou no 7.º ano.

Como alguns de vocês sabem, há algum tempo atrás, escrevi as letras de duas músicas que graças ao apoio e empenho do Prof. Jorge Ferrão ganharam vida e deram-me muito, muito prazer de as cantar.

Agora, que estamos a passar um momento tão difícil, voltei a escrever uma letra para uma nova música.

Certo dia, estava em casa com os meus pais e irmãos, a pensar no meu dia-a-dia, nas minhas rotinas, nas minhas responsabilidades e o pensamento “fugiu” para a diversão, para as coisas que gosto de fazer e me deixam feliz. Percebi que são coisas simples e no fundo, as mais importantes.

Gostava que a minha nova música, “Canta Dança” fosse uma mensagem de Alegria e Força para ultrapassar este momento menos bom que estamos a viver. Que seja um bom motivo para cantar, dançar e ser feliz!

Mais uma vez, não posso deixar de agradecer a preciosa ajuda do Professor Jorge Ferrão e o enorme apoio por parte da Dra. Odete, de toda a família Champagnat, dos meus familiares e amigos. Enche-me o coração saber que gostam das minhas músicas e acreditam no meu trabalho.

Obrigada, protejam-se e sejam felizes!

Rita Ruiz
7.ºB
(2020/2021)

Sugestão Cinematográfica

O Príncipezinho, de Mark Osborne

Durante o segundo período, nas aulas de Português, lemos a obra *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry, de que gostamos bastante, embora o fim não seja muito feliz. Nessa altura, não pudemos ver o filme sobre este livro visto que, infelizmente, estávamos em confinamento. No entanto, ficámos muito curiosos depois de termos conhecido o *trailer*.

Contudo, chegou o terceiro período e, finalmente, pudemos conhecer o filme, que tanto aguardávamos. *O Príncipezinho* (em filme), do realizador Mark Osborne, é um filme de animação que não é a adaptação totalmente fiel ao livro de Antoine de Saint-Exupéry.

Esta longa-metragem introduz novas personagens e podemos conhecer o aviador e o pequeno príncipe mais velhos. Porém, o essencial mantém-se: o valor da verdadeira amizade, a pureza e inocência da infância, a imaginação e, acima de tudo, a crítica à vida dos adultos. Com efeito, a vida adulta continua a ser apontada como fútil, preocupada com inutilidades, deixando para trás o mais importante, a essência da vida.

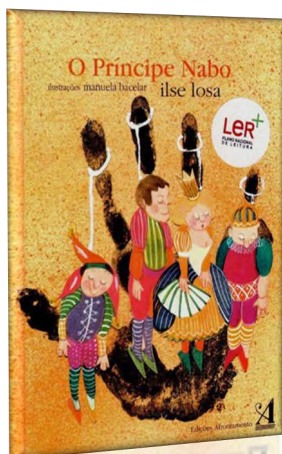
Em suma, aconselhamos a visualização deste filme para uma hora e meia de magia, encanto e sonho. É um filme de emoções, mas com muita beleza e em que é sublinhado, tal como no livro, “o essencial é invisível aos olhos.”



Texto coletivo 6.ºB
(2020/2021)

Livros e Leitura

O Príncipe Nabo, de Ilse Losa



Iniciámos o terceiro período com a leitura do texto dramático *O Príncipe Nabo*, de Ilse Losa. Esta autora portuguesa nasceu na Alemanha e veio para Portugal para fugir à perseguição nazi. Outra obra importante desta escritora é também *O Mundo em que Vivi*.

O Príncipe Nabo é sobre uma princesa arrogante, trocista e vaidosa que tem de escolher um pretendente. No entanto, acaba por aprender uma valiosa lição sobre a importância de se ser humilde e respeitar os outros. Aprende da pior maneira, com muito sacrifício. Apesar de todas as peripécias, a história tem um final feliz, mas surpreendente.

Além disso, é um livro divertido não só pela linguagem utilizada, mas também pelas personagens e situações criadas. Por exemplo, existe um Bobo que faz e diz disparates, o que causa o riso dos leitores e espetadores.

Em suma, aconselhamos a leitura deste livro e, se possível, que o consigam ver num teatro. É uma leitura acessível, bem-disposta e muito agradável.

5.ºB

(2020/2021)



Os Piratas, de Manuel António Pina



Nas últimas aulas de Português, lemos a obra *Os Piratas*, de Manuel António Pina. Este escritor, já falecido, ganhou o prémio Camões em 2011 e foi autor de várias obras, em que um dos temas preferidos é o da imaginação, as fronteiras entre a realidade e a ficção.

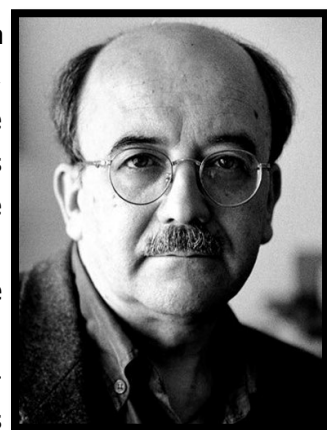
Com efeito, *Os Piratas* é também um livro que nos deixa intrigados: o que é o sonho? O que é a realidade? É um texto dramático, de fácil e rápida leitura que, numa primeira abordagem, nos deixa confusos, pois não conseguimos compreender a relação entre os vários sonhos descritos, sobre os acontecimentos passados e até sobre a relação entre as várias personagens.

As opiniões na nossa turma sobre esta obra não são totalmente convergentes. Há quem tenha gostado pelo mistério e pelo desafio que o livro oferece. Há quem não tenha apreciado tanto pelo facto de a obra não dar resposta a todas as questões que vão surgindo e porque não termina com um fim fechado.

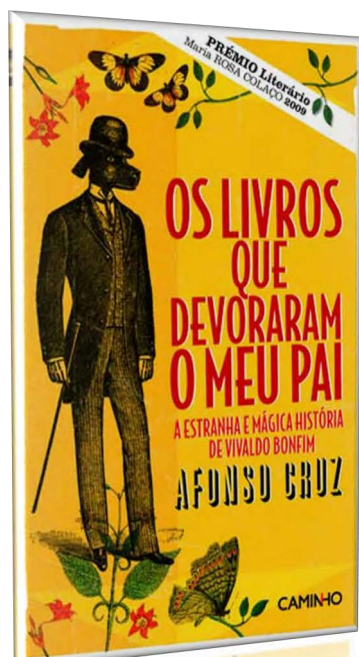
No entanto, desafiamos-vos a ler esta obra e, se possível, vê-la representada e tentar compreendê-la e apreciá-la.

6.ºB

(2020/2021)



Os livros que devoraram o meu pai, a estranha e mágica história de Vivaldo Bonfim, de Afonso Cruz



Entrar nas histórias

Nós somos feitos de histórias é uma frase adequada à obra *Os livros que devoraram o meu pai*, de Afonso Cruz, porque é um livro que fala sobre a paixão pela leitura e a forma como podemos viver histórias através da mesma, causando em nós sentimentos bons e maus.

Quando leio um livro, gosto de entrar na história, como se fizesse parte dela, vivendo as aventuras dos personagens. Se a narrativa me prende, sinto-me como o Vivaldo Bonfim, preso no livro, sem me aperceber do que se passa à volta.

Ao ler este livro, vivemos várias histórias com o personagem Elias Bonfim, enquanto procura o seu pai. Ao longo das histórias de "A ilha do Doutor Moreau", "O estranho caso de Dr. Jekyll e de Mr. Hyde", "Crime e castigo" e "Fahrenheit 451", vamos descobrindo novas pistas sobre o paradeiro do pai do Elias, ficando cada vez mais curiosos e com vontade de que ele seja bem-sucedido, como se fosse a nossa própria

história.

Eduardo Albino
7.ºB
(2020/2021)

Na última semana, eu e a minha turma terminámos a leitura do livro *Os livros que devoraram o meu pai*, de Afonso Cruz. O livro, resumidamente, é sobre um menino chamado Elias Bonfim, que vai procurar o seu pai através da leitura de vários livros. Durante a leitura frenética e absorvente dos inúmeros livros, ele vai vivendo várias aventuras e conhecendo muitos personagens de obras literárias famosas.

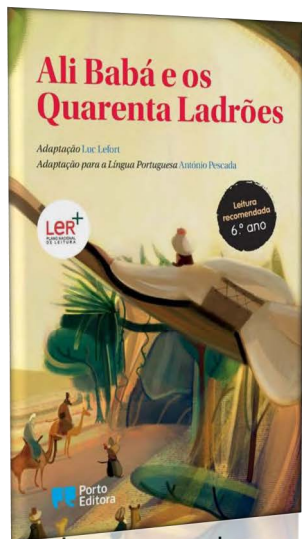
Eu gostei imenso desta leitura, pois conheci novos escritores e também houve partes que me obrigaram a pensar e a ver as coisas de outra perspectiva. Além disso as personagens são desconcertantes, como o Dr. Jekyll e a sua dupla personalidade, o Mr. Hyde; o Raskolnikov e os seus atos que fizeram com que ficasse com a consciência pesada; e o próprio Elias, cujos erros cometidos tiveram consequências.

Eu recomendo este livro, porque aprendemos bastante, tanto a nível cultural, conhecendo outras obras da literatura universal, como a nível humano, já que vemos o que os nossos atos são capazes de fazer.

Por fim, só queria deixar um lembrete para todos: leiam este livro, assim como muitos outros, pois são eles que nos transportam para mundos diversos e fantásticos.

Lara Dias
7.ºB
(2020/2021)

Ali Babá e os Quarenta Ladrões, de António Pescada



O livro *Ali Babá e os Quarenta Ladrões* é um livro que achei muito interessante e que nos faz pensar em diferentes temas.

Esta obra fez-me refletir sobre violência que existia naquele tempo entre os árabes. Desde os vilões até aos heróis, todos usam a violência para ultrapassar problemas. Qoja Hussein manda matar o irmão de Ali Babá e acaba morto ao tentar matar quem estava na casa de Ali Babá. A heroína Morjana degola e queima os ladrões e depois apunhala Qoja Hussein. Por isto, fico com a impressão de que a violência era normal neste tempo.

Outro dos temas que contempla é o facto de Ali Babá acabar por ser também um ladrão, o que lembra o ditado "Ladrão que rouba a ladrão tem 100 anos de perdão". Penso que roubar é sempre crime, mesmo que se faça a alguém que seja um criminoso. Devemos pensar sempre nas conse-

quências e no mal que podemos provocar.

O último tema é o casamento na cultura árabe, que é muito diferente da nossa, e que me faz pensar como seria ter uma casa para todas estas mulheres e filhos... Não seria fácil sustentar tanta gente.

Na minha opinião, Ali Babá não é o herói desta história, mas a personagem que faz com que toda a história aconteça quando rouba os ladrões, ou seja, a criada Morjana.

Recomendo a leitura deste livro a quem gosta de aventura e de algumas situações inesperadas. Além disso, é um livro que nos faz refletir sobre vários temas. Espero que gostem de o ler tanto quanto eu.

Eduardo Henriques
6.ºA
(2020/2021)

Eu li um livro chamado *Ali Babá e os 40 ladrões*, um conto árabe da obra *Mil e Uma Noites*. É uma das histórias da obra mais conhecidas e eu gostei bastante de a ler. A história é sobre um lenhador que, de manhã bem cedo, vai cortar lenha à floresta, e, encontra um grupo de 40 salteadores. Ouve-os dizer "Abre-te sésamo", uma fórmula mágica que nos leva a uma gruta de maravilhas, que desencadeia uma história fantástica, emocionante e acima de tudo muito cativante, pois ficamos envolvidos e com vontade de continuar a ler para saber o que vai acontecer a seguir.

A parte do livro que mais me marcou foi quando Morjana, criada de Ali Babá, defende toda a gente, matando Qoja Hussein, o chefe dos 40 salteadores, pois mostra muita coragem.

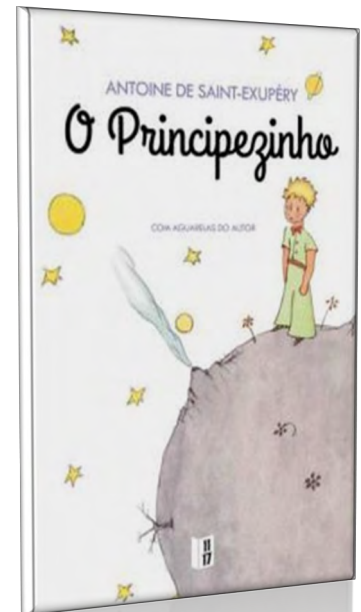
Eu recomendo a leitura deste livro visto que é uma obra fascinante e com alguma aventura. Se gostam de histórias que nos fazem sentir como se estivéssemos a participar nela, *Ali Babá e os 40 ladrões* é uma boa escolha.

David Tomé
6.ºB
(2020/2021)

O Príncipezinho, de Antoine de Saint-Exupéry

Na minha opinião, o livro é fantástico porque relata a aventura entre um piloto de um avião que foi forçado a parar no deserto por avarias mecânicas. E, por causa disso, travou conhecimento com uma criança imaginária. Esta criança, devido à sua inocência, pureza e bondade fez-lhe ver que as coisas mais importantes da vida são as mais simples e invisíveis, tais como a amizade, a sabedoria, a bondade, a pureza, a humildade, a criatividade e a esperança.

Embora a personagem do príncipezinho não seja real, acredito que ele represente todas as crianças na sua inocência, na sua simplicidade, na sua ingenuidade e no melhor que há nelas. O escritor deste livro, soube transmitir bem e de uma forma bela e poética os valores mais importantes da humanidade.



Sara Bourdinar
5.ºB
(2020/2021)

Na minha opinião, *O Príncipezinho* é uma obra muito bonita e muito rica devido aos seus ensinamentos.

A personagem principal leva-nos por uma viagem emocionante que nos transmite uma mensagem importante baseada em amizade, amor, tristeza e na descoberta do que realmente importa para que sejamos felizes. Foi sem dúvida muito engraçado identificar os valores destacados pela história e aplicá-las à vida real.

Entendi também que é possível fazer várias interpretações da história principalmente do seu final. Achei muito giro a forma como o autor puxa pela nossa imaginação, para decidir o que aconteceu ao Príncipezinho.

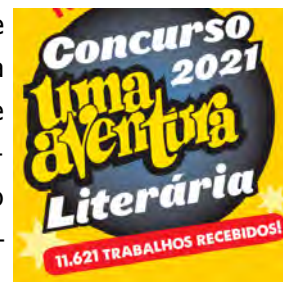
Percebi porque é uma das obras mais famosas de sempre, pois, de uma maneira muito interessante e criativa, aprendemos grandes lições de vida.

Megan Ferreira
5.ºB
(2020/2021)

Espaço Aberto

Concurso uma Aventura... Literária 2021

Como já é habitual, o Externato Champagnat participou no Concurso Anual de “**Uma Aventura...Literária 2021**” organizado pela Editorial Caminho/LeYa com o intuito de promover o gosto pela leitura, pela escrita e pela criatividade junto das escolas. Das cinco modalidades a que se podia concorrer (Texto Original, Crítica, Desenho, e Olimpíadas da História e Recomendação da Leitura), o **Dinis Fontão** do **3.º ano B** concorreu à categoria de Texto Original, conseguindo assim o **3.º Prémio!** Parabéns ao Dinis Fontão!



As alunas **Joana Lamy** do **6.º ano A**, a **Maria Borralho** e **Rita Marques** do **7.º ano B**, ganharam uma **Menção Honrosa** participando na modalidade de Texto Original. Parabéns à Joana Lamy, à Maria Borralho e à Rita Marques!

Vem conhecer as suas histórias...

O Pedro e o quarto mágico

Numa noite de verão, o Pedro e a sua irmã Laura, precisamente às nove da noite, foram-se deitar, mas os quartos não eram um ao pé do outro. Sabem porquê? Porque o Pedro tinha uma casa na árvore.

À meia-noite, o Pedro viu um buraco no chão da sua casa. Como o menino era curioso decidiu entrar no buraco e viu um pato mágico que lhe disse: “Pedro, tens cinco desafios para completar. No primeiro, vais ter de ganhar a um bando de piratas. No segundo, deves passar por uma tempestade de limão. Depois, no terceiro, tens de passar por lancheiras comedouras. No quarto, tens de lutar com um monstro e, no último, deves lutar contra mim”. O Pedro disse a tudo que sim e aceitou o desafio.

Entretanto, o mágico desapareceu e logo apareceram piratas. A maré subiu e os barcos apareceram. Os piratas começaram a guerra e os canhões fizeram com que a maré ficasse mais difícil de se controlar, então o Pedro usou o canhão contra os piratas e afundou-os.

De seguida, passou para o segundo desafio. Começou uma tempestade de limão com a chegada de uma porta amarela gigante. Ele andou um km até chegar à porta, por isso as coisas começaram a piorar. Foi aí que apareceram as lancheiras comedouras com os dentes muito afiados. O Pedro sentiu medo, mas confiava que iria conseguir, afinal não era medíocre.

O Pedro, com o seu ar confiante, saltou por cima das lancheiras e conseguiu passar para o quarto. Nesse instante apareceu um monstro, numa cadeira de rodas, com oito olhos, umas asas gigantes, focinho de cão, agulhas nos dedos e unhas feitas de pau e, como o menino tinha sempre uma espada atrás das costas pegou nela e, para se defender, enfiou a espada dentro do corpo do monstro, mas este não se magoou porque a sua fraqueza é acertar diretamente no coração. Quando o Pedro atirou a espada para o coração do monstro, ele morreu e o menino passou ao último desafio.

Mais tarde, o Pedro deu de caras com o pato mágico que começou a atirar-lhe feitiços. O rapaz começou a correr e, com a sua espada, espetou na cara do feiticeiro.

De repente, o Pedro acordou do seu belo sono e viu que não estava nem feiticeiro nem guerreiro, porque a história é amiga da vitória e aprendeu uma lição, que não deve sonhar “tão alto”.

Dinis Fontão

3.ºB

(vencedor do 3.º Prémio na categoria de Texto Original do Concurso Uma Aventura Literária 2021)
(2020/2021)

Uma aventura com o meu pombo

Num dia de primavera fui para a minha casa no Algarve e encontramos um pombo bebé muito pequenino e ainda sem penas. Os pais tinham-no abandonado e tivemos de o alimentar, aquecer e mimar.

Voltámos para Lisboa e a minha mãe foi comprar papa saborosa para pássaros e ele comia do biberão e depressa cresceu. Como ele tomava desparasitante, podia dormir no meu quarto dentro de uma caixinha quente e bonita.

Passado um tempo, o pombinho começou a fazer um barulho irritante: aprupruuu!

Eu sabia que, quando ele começasse a voar e a comer sozinho, era altura de o deixar ser livre, o que me deixava triste. Um dia, abrimos a janela para ver se ele queria ir embora, mas antes pusemos-lhe uma anilha verde água com o número de telefone do meu pai.

Eu disse-lhe:

— Vai, mas volta. A janela fica sempre aberta para ti.

Ele respondeu, na sua linguagem de pombo:

— Aprupruuu.

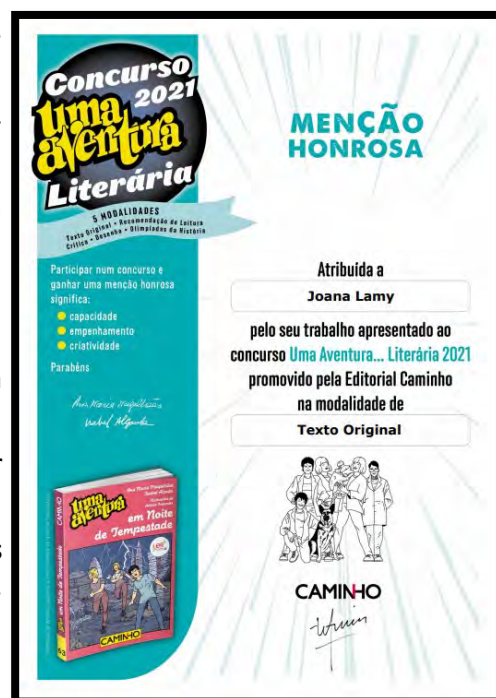
E foi-se embora e eu não soube dele por uns dias. Senti-me triste e preocupada, porque podia ter-lhe acontecido alguma coisa má.

Passada uma semana, recebemos um telefonema de um senhor simpático a dizer que tinha encontrado o pombinho na sua varanda, mas que não podia ficar com ele porque tinha dois gatos. O meu pombo não soube voltar para casa, pois não é um pombo-correio. Fiquei felicíssima e fomos buscá-lo.

Na casa da minha avó, havia um galinheiro novo, com muito espaço, árvores e até um lago. Pensámos que era uma boa solução para ele, pois ele já não se ia adaptar a viver na natureza.

Hoje, sempre que me vê, vem para o meu ombro e faz um feliz:

— Aprupruuuu!



Joana Lamy

6.ºA

Menção Honrosa
(2020/2021)

O Náufrago

O nome de Alfred Sallow pode não vos ser familiar, mas não se preocupem, pois eu vou contar-vos a sua história.

Alfred Sallow era um homem da ciência. Desde pequeno não acreditava em nada que não pudesse ser explicado pela mesma. Quando já homem, era ainda pior, pois não só não acreditava, como também desprezava as pessoas que pensavam em tais barbaridades que não eram evidenciadas pelo método científico. E assim seria por toda a sua vida se não fosse o fatídico dia em que recebeu uma carta de sua tia a pedir-lhe que fosse urgentemente à América.

Ora, naquela altura, ainda não havia aviões e uma viagem de barco da Inglaterra à América levava semanas. Por ser urgente, Alfred decidiu partir imediatamente para Liverpool, onde depois apanharia o S.Y. The Royal Steam, um moderníssimo navio misto de passageiros e carga, que utilizava concomitantemente o velame e a mais nova tecnologia do vapor naval. Era capaz de alcançar a velocidade estonteante de 6 nós, o equivalente a 140 milhas náuticas, ou seja, 257 km e 880 m por dia. Isto, com bom tempo e vento pela popa. O capitão, otimista, afirmou que estariam em Nova Iorque em apenas quatro semanas.

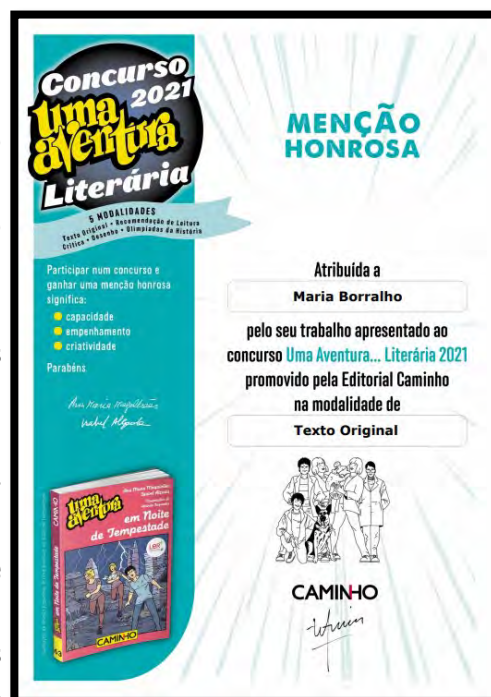
Duas semanas e dois dias depois da partida, tudo parecia seguir como planeado, quando, no horizonte, se desenharam nuvens negras de tempestade. Como homem de ciência que era Mr. Sallow, observou imediatamente o seu barómetro náutico comprado especialmente para esta viagem. Estranhamente indicava uma alta pressão, sinal de bom tempo e céu limpo. Estaria o seu barómetro aneróide em bronze, de marca Gamages, danificado? Não era possível! Desiludido, agitou-o cruelmente como se o barómetro tivesse cometido um horrível crime, o que para Alfred era bem verdade.

O capitão não parecia poder distinguir o Norte do Sul já que a sua bússola enlouquecera e a agulha rodava, como o navio, sem rumo. O barco balançava sem piedade, atirando os passageiros para as ondas vorazes que se baqueteavam com o desespero das almas, que agora jaziam no fundo do mar.

O mar, agora mais calmo, batia suavemente nos pés de Alfred. Duvidando se estava vivo, verificou a sua pulsação, estava mais rápida, precisamente 121 batimentos por minuto, mas estava vivo e isso era o que importava. Apercebeu-se que estava numa baía e decidiu tentar descobrir que lugar era aquele. Lembrando-se da última posição conhecida do Royal Steam, fez e refez os cálculos e concluiu que aquele lugar não existia e não podia sequer existir.

Foi neste momento que um grito, que trazia uma mistura de desespero e tristeza, o paralisou, com uma sensação de medo e angústia. Sentiu como se uma seta lhe trespassasse o coração, mas, por mais que tentasse, não conseguia senti-la ou vê-la, só ouvia a rasgar-lhe a alma.

Na esperança de que se tratasse de outro naufrago como ele, correu pela ilha, mas apercebeu-se que, dando apenas dez passos, pisava as suas pegadas, e com a expressão de horror estampada no seu rosto viu-se sozinho e percebeu finalmente que o grito que o aterrorizava provinha dos seus próprios lábios. Apavorado, entrou no mar até que a água gelada penetrasse nos seus ossos, lhe paralisasse os músculos e deixasse o seu coração bater pela última vez.



Maria Borralho
7.ºB
Menção Honrosa
(2020/2021)

As plantas mágicas

Há muito tempo, no tempo em que nós, seres humanos, habítávamos uma Terra poluída e altamente afetada pelas mudanças climáticas, houve um acordo de outro mundo que fez com que o planeta parasse de sofrer, evitando o fim do mundo. Mas que acordo era esse, quem o fez e quem salvou o nosso mundo? Eu sou Lyra e vou contar-te esta história de um povo altruísta que salvou o nosso mundo.

Estávamos em 2034, todos pensávamos que ia ser só mais um ano normal, daqueles em que toda a gente tira férias em agosto, ou até mesmo um daqueles anos em que os senhores da rádio prometem que ESTE ano vai acontecer o “Festival da tua vida!”. Mas parece que não foi bem assim.

Tudo começou quando, no dia 26 de maio, por volta das seis e meia da manhã, a NASA anunciou a descoberta de um planeta roxo, situado na Galáxia de Aira. Este tinha todas as qualidades da Terra. Mas a única razão pela qual os terráqueos queriam explorar este planeta era devido a haver um tipo de planta que, tratada de maneira correta, impedia as mudanças climáticas e ainda produzia água potável, tornando esse planeta um bom local para viver. Assim, no dia 7 de junho, um grupo de cinco astronautas treinados partiram na Clairo 7 (uma nave espacial) em direção ao tal planeta roxo.

Quatro meses depois, o grupo de astronautas desembarcou no planeta roxo. Já não pisavam terra há mais de 100 dias! Mal chegaram, procuraram por sinais de vida, mas não encontraram nada. O que estes seis terráqueos não sabiam é que o povo Thabu (nome dos habitantes do planeta roxo) vivia em cidades invisíveis. Devido à inteligência e avanço tecnológico, este povo criou uma espécie de escudos que protegia as cidades de ataques inimigos, tornando-as então invisíveis.

Depois de alguns dias, os astronautas começaram a explorar o planeta a fundo. Realmente era um planeta muito bonito e agradável, cheio de florestas coloridas e com diversos animais nunca antes vistos pelo ser humano. O mar guardava memórias e cantava melodias de músicas que traziam uma sensação de paz e tranquilidade. Há muito tempo que os astronautas não viam nada assim, pois a Terra já não era tão “natural” assim.

Durante cerca de um mês, os astronautas viveram muitas aventuras: estudaram e nadaram com um bando de Tigreias (uma espécie de baleias com pele de tigre), andaram a “cavalo” num Pónei-dourado (como o nome indica, um pónei misturado com um peixinho dourado), subiram a uma montanha altíssima, onde, no topo, havia um deserto... Mas as plantas? Nem sinal delas!

Até que um dia chegaram a um planalto. Deram vinte passos em frente até chegarem ao meio. Quando lá chegaram, depararam-se com o que parecia uma bolha de sabão gigante! Como não sabiam o que era, atiraram à bolha galhos e pedras que encontraram no chão. Houve um clarão!

Assim que os astronautas abriram os olhos, estavam rodeados de pequenos duendes com um metro e cinquenta de altura. Estavam atados com uma espécie de liana, prontos para serem atirados para um abismo, quando um dos astronautas começou a falar sobre o seu planeta, Terra, e como este estava. Felizmente, o povo Thabu tinha uma língua parecida com o mandarim. Logo que o líder do povo do planeta roxo percebeu a situação, soltou-os e entregou-lhes um saco. Disse-lhes ainda para voltarem à Terra e para plantarem aquelas sementes por todo o lado.



Assim fizeram. Voltaram para a nave, muito agradecidos pelo gesto da tribo Thabu, e regressaram à Terra. Quatro meses depois, quando chegaram à sede da NASA, nos Estados Unidos, explicaram toda a sua aventura.

Logo se iniciou uma iniciativa global, em que aviões militares de todo o mundo espalharam as mais de 10 milhões de sementes pelo mundo inteiro.

Hoje em dia, quinze anos depois, temos um planeta bem mais limpo e um povo amigo que tem vindo a fazer muitas trocas e progressos connosco (aparelhos tecnológicos, de medicina, culinária e muitas outras coisas.)

Rita Marques
7.ºB
Menção Honrosa
(2020/2021)

O ouriço Olímpico

Numa linda manhã de verão, um ouriço conhecido por Alberto, foi à rua. Olhou em redor e viu um café e decidiu ir lá beber uma meia de leite e comer dois pastéis de nata. Depois foi para casa. Ao entrar pela porta viu um cartaz a anunciar “Olimpíadas na terça-feira, quem chegar à tocha olímpica primeiro ganha uma semana inteira na terra do relaxamento”.

Quando acabou de ler o ouriço disse:

- Oh não, só tenho um dia para treinar!

Por isso foi a correr para casa e fez flexões para poder escalar a montanha e depois pôde riscar isso da lista. Depois construiu uma bandeira e também já pôde riscar isso da lista. Mais tarde, fez um paraquedas e riscou isso da lista. Quando acabou de fazer os abdominais, olhou para o relógio, viu que eram 23h50m e foi para a cama. Dormiu que nem uma pedra, depois daquele dia tão preenchido!

De manhã, quando acordou, vestiu-se, pôs o paraquedas e foi a correr para o sopé da montanha. Quando lá chegou, o árbitro já estava a dizer:

- Preparados?! Corram!

E lá foram eles. Quando chegou ao cume reparou que estava em 1.º lugar, enfiou a bandeira e saltou para a linha da meta.

Nesse instante, recebeu o bilhete e comentou consigo próprio:

- Valeu a pena o esforço!

Afonso Simões
3.ºB
(2020/2021)

Ler poesia é importante!

Eu gosto de ler poesia. É um tipo de texto um pouco mais exigente, mas que me traz algum prazer. Portanto, considero que todos nós devíamos investir mais neste tipo de leitura.

Em primeiro lugar, criar poesia permite-me refletir sobre mim e sobre as minhas emoções e sentimentos. A leitura de poemas também torna isto possível, visto que muitos poetas escrevem sobre alegria, tristeza, amor, solidão, entre outros temas. Assim, é uma forma de me conhecer e de pensar sobre as minhas atitudes.

Além disso, a poesia, como é mais desafiante, estimula a capacidade de leitura. É um tipo de texto em que as palavras não são usadas de forma literal, ou seja, são utilizadas muitas metáforas e simbolismos. Logo, ao ler poesia, estou a desenvolver a minha capacidade leitora, fundamental para a compreensão de todos os textos orais e escritos.

Para finalizar, considero também que a poesia incentiva a criatividade e imaginação. Ao ler estes textos, mergulho no mundo do sonho e fantasia, e fujo, por momentos, da realidade. Por todas estas razões, julgo que devemos ler poemas com mais frequência, e perder o medo deste tipo de texto. Para os mais aventureiros, escrever poesia pode ser um desafio interessante.

Texto coletivo 5.ºB
(2020/2021)

Concurso Ajudaris - "Se eu fosse..."

Ninguém me há de derrotar!

Tantas coisas podia ser eu,
Tivesse eu tempo para tudo!
Mas da imaginação ninguém me priva
E quem sabe o que serei no futuro?!

Quando for grande, quero ser político
para ter um país mais pacífico;
Ou então ser um veterinário
para trabalhar no Oceanário.

Em adulto, governante quero ser
Para terminar com o racismo;
Ou comandante da 2.ª Guerra Mundial,
Para acabar com o nazismo!

E que tal ser deputado?
Ou talvez militar?
No parlamento trabalhar,
Ou pela pátria lutar!!

Talvez polícia seja eu
Para repor a justiça!
O crime combateria,
Tudo seria mais calmo,
A tranquilidade dominaria!

Sempre quis ser bombeiro
Para o fogo extinguir.
Futebolista também é opção
A brilhar como um campeão!

Quero ser piloto,
E voar que nem um louco,
Com mau tempo aterrar
E com sol a descolar.

Ser médica é a minha missão,
Que alegre o meu dia,
Ajudar as crianças
Que correm risco de vida.

Sempre quis ser psicóloga
Para as pessoas escutar,
Ajudar é um desafio,
O mundo podemos mudar!

Se eu fosse veterinária,
Aos animais me entregaria,
Alegria, paixão e carinho
Por todos distribuiria.

Nadador serei eu
A mergulhar nas águas vivas,
para além do mar ajudar,
acabarei com as injustiças.

Sempre quis ser atriz,
Representar é paixão,
Cada guião é uma alegria,
Que bate no meu coração.

Adorava ser artista
para me poder libertar,
dar vida aos meus pensamentos
e nas folhas rabiscar.

Sempre quis ser uma fada
como nas histórias de encantar.
Hoje quero ser uma artista
para a minha imaginação explorar.

Pudesse eu ser o que quisesse!
Com a guerra e a pobreza
Eu desejo acabar!
Para que a paz
Para sempre possa reinar!

Mas agora, enquanto, cresço,
Sem outras responsabilidades,
Apenas quero ser estudante,
Aproveitar a infância,
Para, na maturidade,
Do tempo que não vivi,
Não sentir quaisquer saudades.

Se eu fosse?
Eu sou! E eu serei!
O que desejar? O que quero alcançar?
Esforço, dedicação e muitos sonhos...
Ninguém me há de derrotar!

Os alunos do 6.ºB
(2020/2021)

Um amigo especial

Sem saber o que fazer?
Escolhe-me a mim!

Eu, que tenho poderes especiais!
Um companheiro para a vida.

Foge da realidade comigo,
Observa a tua imaginação.
Sonha o impossível,
Sente o pulsar do coração!
Escreve a um amigo!

Usa-me até ao limite,
Mas com responsabilidade.

Liberdade de expressão,
Árvores frondosas de ideias,
Poesia, esboços, colcheias,
Inspira-te com emoção!
Sou o lápis!

Os alunos do 5.ºB
(2020/2021)

Basta eu querer!

Se eu fosse uma árvore,
Dançava ao som do vento,
Abraçava os pássaros com os meus ramos,
Acompanhava os solitários,
Protegia os desabrigados,
Perfumava a vida com as minhas flores.

Se eu fosse o arco-íris,
Rasgaria o céu cinzento e triste,
Ao mundo a beleza ofereceria.
Os meus potes de ouro
Por todos distribuiria.

Se eu fosse uma rocha,
Sólida e serena, a eternidade contemplava.
Fonte inesgotável de sabedoria,
Disposta a confortar
E a dar colo em momentos de agonia.

Se eu fosse uma flor,
Linda, perfumada e colorida seria?
Talvez modesta, simples e campestre?
Não importa! O mundo embelezaria!

Fosse eu um pássaro,
Livre, os vastos oceanos a cruzar...
A roçar o céu,
A debicar o chão
A explorar o infindável.

Fosse eu o que quisesse!
Tenho esse poder!
Um leão, uma fada, um mago?
Não há obstáculos!
Basta eu querer!

Os alunos do 6.ºA
(2020/2021)

Poemas

A beleza da primavera

A tua beleza primavera
É a mais bela do mundo.
As flores surgem
E os animais aparecem.
Na tua estação
As pessoas devem respeitar
E aprender a não poluir a natureza.
Para que a terra seja
Um lugar quase perfeito,
Como tu minha linda primavera.

Simão Ramos
3ºB
(2020/2021)

Os animais

Os animais devem
ser bem tratados,
e sempre bem acarinhados.

Os animais não podem
ser abandonados
e têm que ser
bem alimentados.

Os animais também
são seres vivos e têm
que se portar muito bem.

E assim são estes animais,
gostam de brincar,
correr e saltar.

Rodrigo Reis
3.ºA
(2020/2021)

O alfabeto das estações

A primavera chegou!
Biliões de flores.
Coloridas com canetas de várias cores.
Dão néctar às abelhas.
Esta estação é a melhor!
Favorita tenho outra... é o verão.
Gosto de nadar na piscina e ir à praia.
Homens a pescar e mulheres a nadar.
Íris, compras-me um gelado?
Já escolheste os sabores?
Kiwi, chocolate e morango.
Lindas memórias que levaremos para o outono.
Músicas de embalar a tocar.
Noites mornas a murmurar.
O dia começa a escurecer mais cedo.
Palmas para a nossa linda estação!
Quereis ver agora o inverno?
Romeu, logo está aqui o Natal!
Saudades que eu tenho do verão!
Tanto frio faz nesta estação.
Ufa! Finalmente passou e a primavera chegou!
Voltámos ao princípio...
Waffles para comemorar.
Xilofones a tocar,
Yoga para relaxar,
Zás-trás-paz... acabou-se a história!

Maria Ana Alves
3.ºA
(2020/2021)

A minha casa é um livro

A minha casa é um livro
De aventuras sem fim
Brinco nas suas palavras
E descubro mais sobre mim.

A minha casa é um livro
Com páginas de encantar
Onde em cada uma delas
Há uma história para explorar.

A minha casa é um livro
Onde nela posso ser
Um poeta, um feiticeiro
E tudo o que me faz crescer.

A minha casa é um livro
Cheia de contratempos
Onde em cada divisão
Existe uma diferente emoção.

A minha casa é um livro
De várias cores e tamanhos
Que me permite explorar o mundo
E o que ele tem de mais profundo.

A minha casa é um livro
E nela sonho voar
Por entre letras e metáforas
Aprendo o verbo amar.

Abro as páginas do meu livro
E convido-vos a entrar
Na esperança que este poema
A todos vós vá chegar.

Tomás Barros Dias
6.ºB
(2020/2021)

Amor traiçoeiro

Amor é livre
mas amor não é amor
Sem as pessoas
sentirem dor.

Quando as pessoas sentem amor
ficam desiludidas
Tão tristes e desiludidas
que às vezes ficam depressivas.

O amor é gentil
e também é parceiro
Mas bem lá no fundo
pode ser sombrio e traiçoeiro.

O amor anda no ar,
anda muito agitado
E depois quando vence
torna-se muito determinado.

David Tomé
6.ºB
(2020/2021)

Amor

O amor é uma magia
muito comum,
é um sentimento confuso
que nos traz alegria.

Pensar constantemente numa pessoa
Faz parte do amor também,
Fazer coisas muito à toa
Como voar até Belém.

O amor pode ser cego
Pode juntar-nos com ninguém.
Mas no fim de tudo isso
Encontramos sempre alguém,

Arranjar amor não é fácil,
Mas estará sempre alguém do teu lado
E quando finalmente percebes
Vocês estavam destinados.

Sofia Luís
6.ºB
(2020/2021)

João Manhoso

O João Manhoso,
Era o rapaz que ia ter teste na quarta,
Mas ele era muito preguiçoso.
Pedi ajuda, sem sucesso, à sua irmã Marta.

Faltavam dois dias,
Mas ele não se interessava.
Entretanto o tempo passava
E ele só comia melancia.

A mãe do João disse:
— Anda, vai estudar!
Mas naquela malandrice,
Ele só queria mandriar.

Chegou o grande dia!
O João tremia.
E por grande ironia
O João não teve a negativa que temia.

Pedro Marques
7.ºB
(2020/2021)

O Fogo

Num dia muito chuvoso,
A chuva batia na janela da minha sala,
Por causa de um vento teimoso,
Rachando os vidros, sem alma.

Entrava pela chaminé,
E apagava a lareira.
Arrefecendo o meu estaminé
Que tinha gasto tanta madeira

De repente, o fogo reacendeu,
Dizendo que é preciso cuidado,
Pois o fogo novamente apareceu
Mas sem ter sido convidado.

Depois de me ter sentado,
Acalmei-me e respirei fundo.
Fiz o que "ele" me tinha dito,
Fui ao pátio tão profundo.
Cortei o mato e juntei as folhas
E assim fiz as melhores escolhas.

Mas o fogo acendeu-se, dizendo
Que ainda me faltava uma coisa.
Tinha de o ir refazendo
E não é preciso ter pressa...

António Louro
6.ºB
(2020/2021)

A Vida

A vida é uma correria,
Um dia é sexta-feira e no outro dia já acabou o ano.
Esquecemos sempre que temos um relógio,
Pois a vida nem nos dá tempo para o olhar.

A vida exige muito de mim,
Mas eu sou mais forte do que tudo.
Tenho sempre de acreditar em mim
Porque, se quisermos, a vida oferece-nos o mundo.

Em cada obstáculo temos de seguir em frente,
Deixando tudo de mal para trás de nós
Porque é lá que estão bem, atrás de quem são indiferentes,
Pois a coisa mais importante somos nós.

E aproveita cada segundo que a vida te dá,
Esta vida é o melhor que temos.
Pede ajuda se te sentires só,
Juntos a felicidade encontraremos.

Leonor Medeiro
7.ºB
(2020/2021)

Sonho de menina

Era uma vez
Uma menina chamada Beatriz,
Era muito talentosa
E queria ser atriz.

Tinha os olhos vivos
E era muito bondosa,
Adorava aprender
E era maravilhosa.

Um dia, recebeu uma carta
e ficou tão ansiosa
que a abriu rapidamente
e ficou bastante orgulhosa.

Pediram-lhe para fazer um papel
de uma menina apaixonada
que era Julieta,
a selecionada.

Foi para o teatro
a correr e a saltar
sem parar o carro
sem saber quando voltar.

Chegou ao teatro
De coração a palpitar,
Executou o seu papel
Só a puderam elogiar.

O seu sonho realizou-se
E fez vários papéis,
Recebeu muitas palmas
Flores e bonitos anéis.

Maria Carolina
6.ºB
(2020/2021)

O início de um novo ano letivo

UMA NOVA AVENTURA

No dia 14 de setembro, estávamos bastante nervosos. As barrigas estavam cheias de formigas saltitantes... Nem conseguimos dormir bem. Era o primeiro dia do 5.º ano, do 2.º ciclo! Um dia muito importante, pois íamos conhecer novos professores e amigos, reencontrar colegas do 4.º ano e descobrir novos espaços. Uma nova vida!

Passaram-se algumas semanas e já nos sentimos razoavelmente adaptados. Ainda temos algumas dificuldades em saber o horário, em selecionar e arrumar o material.... E agora vai começar um novo desafio, o de organizar o estudo para os testes, que estão quase a começar. E são muitos!

Além disso, o uso da máscara não tem sido nada fácil. Era algo a que não estávamos habituados. Mas, pela nossa segurança, temos de a utilizar.

Apesar de tudo, sentimo-nos muito bem recebidos nas mãos do 2.º ciclo: os professores, os colegas e as vigilantes têm sido muito simpáticos e prestáveis. O facto de haver cinco novos colegas também enriqueceu a nossa turma e tornou-a mais divertida.

Outro aspeto positivo para nos auxiliar com a quantidade de trabalhos, testes e material necessários tem sido a organização dos professores, que nos indicam com tempo a data dos testes e a matéria que vai ser avaliada. Até nos deram um calendário e uma folha de registo dos trabalhos de casa para que consigamos ter tudo em dia!

Às vezes, ainda nos pomos a pensar no porquê de termos estado tão ansiosos.... Afinal, não tem sido difícil e tem havido momentos bastante divertidos, principalmente, à hora do recreio e do almoço. São pausas em que, para além de relaxarmos e brincarmos, também pomos a conversa em dia.

Enfim, só esperamos que este ano consigamos ter boas notas, ser bons alunos e, acima de tudo, sermos muito felizes com os nossos colegas e professores. Temos a certeza de que vamos aprender coisas fantásticas e desejamos também que consigamos derrotar este vírus e voltemos a ter atividades como teatro, passeios, festas, torneios desportivos e outros jogos.

Feliz ano letivo 2021/2022 para todos!

Texto coletivo — 5.º A

Dia de Sustos

Halloween no Champagnat

Os alunos do Externato Champagnat tiveram um dia diferente e muito assustador, no dia 29 de outubro, último dia de aulas antes do *Halloween*, que se comemora no dia 31 (domingo).

Neste dia, muitos alunos se vestiram a rigor: esqueletos, caveiras, bruxas, vampiros, múmias e outros disfarces criativos. Para além das várias brincadeiras e sustos durante os intervalos, também algumas aulas foram diferentes. Na aula de Inglês, descobrimos a história deste dia e vocabulário associado, tendo decorado a sala com teias de aranhas, morcegos, abóboras e fantasmas.

Também houve direito a um filme infantil sobre esta comemoração durante a aula de Espanhol, visto que em alguns países de língua oficial espanhola se comemora o *Dia de las Brujas*. No fim, elaborámos um marcador de livros alusivo a este dia.

Ao longo do fim de semana que se seguiu, foi dinamizado um concurso de abóboras. Os alunos concorrentes tinham de “esculpir” uma abóbora de forma criativa e aterradora. Seguidamente, fotografavam e enviavam a fotografia para a plataforma Teams, ficando em exposição virtual para ser votada. No segundo ciclo, a merecida vencedora foi a Violetta Moreno, do 5.ºA. Muitos parabéns!

Foi, portanto, um dia muito divertido e diferente. Foi um bom início de um fim de semana prolongado.



Abóboras vencedoras



1.º Ciclo

Salvador Silveira - 2.º B



2.º Ciclo

Violetta Moreno - 5.º A



3.º Ciclo

Joana Lamy - 7.º A

Workshop - "Construção de um livro"

No passado dia 25 de outubro, dia internacional da biblioteca escolar, vieram à nossa escola, Externato Champagnat, os professores Nic e Inês. Estes dinamizaram uma atividade com os alunos do 2.º ciclo. O Workshop começou às 10:50 e terminou às 16:15.

Nesta atividade, realizou-se um pequeno livro com capa lisa, que, por dentro, continha um desenho fantástico e criativo feito pelos alunos. Os materiais utilizados eram quase todos reciclados, por exemplo, o papel usado, que era feito de restos de outros papéis.

Na nossa opinião, o Workshop foi uma experiência incrível, que nos ajudou a trabalhar a nossa criatividade.



De volta o Conselho de alunos do Externato Champagnat

No passado dia 05 de novembro, o Conselho de Alunos do Externato Champagnat, após um período de interrupção devido à situação pandémica, retomou as suas sessões de forma muito entusiástica e contou com a presença de todos os delegados de turma do 2.º e 3.º ciclos.

O Conselho de alunos, reúne uma vez por mês, das 13:15h às 14:00h, em que os Delegados de cada turma partilham com os professores, propostas de melhoria da escola e de atividades a dinamizar que foram previamente discutidas com as respetivas turmas, preferencialmente nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, com o envolvimento do Diretor de Turma.

Deste modo, pretende ser um espaço de diálogo e de reflexão que articula o 2º e 3º ciclos, turmas, alunos e professores. Um projeto através do qual a voz dos alunos faz ecoar os valores de Liberdade, Responsabilidade, Integridade, Cidadania, Participação, Excelência, Exigência, Curiosidade, Reflexão e Inovação, defendidos pelo Perfil do Aluno do século XXI e com os quais o Projeto Educativo do Externato Champagnat se identifica.



Prof. M^a João Correia

Alimentação em debate!

A nossa aula de Cidadania e Desenvolvimento ficou mais rica com a presença da mãe de uma das alunas do 6.º Ano A, que nos falou sobre a alimentação saudável e o desperdício alimentar. Todos gostámos muito de ver a forma com mãe e filha organizaram a sessão, ajudando-nos a refletir sobre um tema que a todos nós diz respeito.

Partilhou connosco algumas dicas a propósito dos nossos hábitos alimentares e alertou-nos para o desperdício alimentar que, muitas vezes, é efetuado inconscientemente.

Adorámos as receitas que nos trouxeram e que todos poderemos experimentar e degustar!

Texto coletivo – 6.º A



No final da sessão, deixaram-nos uma reflexão da Organização das Nações Unidas para alimentação e agricultura, a FAO (Food and Agriculture Organization):

“Pensa um momento, poupa um alimento”.



BOLO DE CHOCOBANANA

INGREDIENTES

- 2 bananas com casca
- 2 cascas
- 2 canecas de farinha de trigo
- 2 colheres de sopa de óleo vegetal
- 4 ovos
- 1/2 caneca de açúcar
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- 1 colher de sopa de canela em pó
- 50 g de pepitas de chocolate



PREPARAÇÃO

- 1 Lava bem as cascas e as bananas;
- 2 Retira e descarta as pontas das cascas;
- 3 Corta as bananas e as cascas em pedaços pequenos e guarda-as;
- 4 Bate no liquidificador o óleo, os ovos, as cascas e as bananas até formar um creme homogêneo;
- 5 Pré-aquece o forno a 180°C;
- 6 Despeja o creme do liquidificador para uma taça e vai adicionando a farinha, o açúcar e a canela enquanto mistura;
- 7 Acrescenta o fermento e mistura novamente;
- 8 Junta as pepitas de chocolate e envolve bem na mistura;
- 9 Coloca numa forma untada e leva ao forno por aproximadamente 40 minutos.

QUEQUES ARCO-ÍRIS

INGREDIENTES

- 5 ovos
- 150 ml de leite
- 1 caneca com sobras de legumes*
- 1 cebola pequena
- 1 dente de alho
- 1 colher de sopa de azeite
- Temperos que gostes (sal, pimenta, orégãos, noz moscada, etc)



* Por exemplo: cascas e talos de brócolos, couve lombarda ou couve flor; cenoura, espinafres, tomate, etc.

PREPARAÇÃO

- 1 Numa taça, bate os ovos com um garfo;
- 2 Acrescenta o leite e mistura muito bem;
- 3 Tempera com os temperos que gostas e mistura novamente;
- 4 Guarda o que preparaste;
- 5 Lava bem e corta em pequenos pedaços a cebola, o alho e as sobras de legumes que vais utilizar;
- 6 Numa frigideira, deita uma colher de sopa de azeite e junta o alho e a cebola, deixando alourar;**
- 7 Depois de alourar adiciona os legumes e 2 colheres de sopa de água. Tapa a frigideira e deixa cozinhar cerca de 10 minutos;**
- 8 Pré-aquece o forno a 180°C;
- 9 Usa forminhas anti-aderentes ou de silicone e coloca pedaços de legumes em cada uma;
- 10 De seguida, adiciona a mistura dos ovos e do leite por cima;
- 11 Coloca no forno e deixa cozinhar por cerca de 20 minutos.

** Se tiveres sobras de legumes já cozinhadas podes passar para o passo 8.

COGUMELOS FINGIDOS

INGREDIENTES

- 6 ovos
- 1 lata de atum*
- Maionese q.b.
- 3 tomates pequenos



*Alternativas: queijo mozzarella, frango desfiado, legumes, etc

PREPARAÇÃO

- 1 Coze os ovos durante 10 minutos para obter uma gema sólida;
- 2 Corta os ovos um pouco acima do meio e tira as gemas;
- 3 Num prato, coloca as claras que cortaste e as gemas cozidas e esmague com o garfo, mistura com o atum e a maionese, até obter uma massa homogênea;
- 4 Recheia as cavidades das claras cozidas com essa mistura;
- 5 Corta as pontas dos tomates para fazer o chapéu do cogumelo e utiliza as sobras dos tomates para fazer a salada;
- 6 Coloca as pontas dos tomates em cima dos ovos recheados e utiliza maionese para fazer as pintas do cogumelo;
- 7 Acompanha com a salada e arroz ou massa.

Visita de estudo ao museu Lisboa Story Centre (6.º anos)



*Vários séculos a atravessar
com a História de Lisboa a contar!*

No passado dia 16 de novembro, fomos de visita de estudo ao Lisboa Story Centre, um espaço maravilhoso, cheio de vídeos informativos e manequins com trajes muito engraçados. Grandes salas, como por exemplo, o armazém com muitos barris de vinho e especiarias, como a canela. O que mais gostei foi da época da Restauração da Independência, onde se encontrava um manequim representando Miguel Vasconcelos, quando foi arremessado pela janela do Paço Real. Também gostei muito de ir pelas diferentes salas a ouvir diversos áudios com uns aparelhos muito giro, que detetavam movimentos, e, por isso, não foi necessário alterar os botões do áudio. No final da nossa visita, fomos à loja das recordações, onde comprámos lápis, cadernos e penas, similares aos que, antigamente, utilizavam para escrever. Depois, comemos, junto da estátua de D. José I, o nosso lanche da manhã e quando acabámos, fomos passear no Terreiro do Paço. Acabámos por não ir ao cais das colunas, na Ribeira das Naus, mas foi uma visita muito gira.



Texto coletivo — 6.º A

No dia 9 de novembro de 2021, fizemos a nossa primeira visita de estudo após o confinamento. Nesta visita, organizada pela professora de H.G.P., que também contou com a presença da professora de português e do professor de E.T., aprendemos muito sobre a história da cidade de Lisboa. Quando lá chegamos, organizáramos em três grupos e recebemos audioguias e, dessa forma, começou a nossa viagem no tempo. A exposição estava organizada cronologicamente em capítulos, que nos contavam a história de Lisboa, naquele tempo. Desde os primeiros habitantes da Península Ibérica, até à atualidade. Depois de vários capítulos, entramos numa sala de cinema, onde visualizamos alguns acontecimentos trágicos que aconteceram em Lisboa, em 1755, como terremotos, incêndios e tsunamis. Sentimos que todos gostaram e mostraram interesse. Ficamos a conhecer melhor Lisboa e a conhecer os seus símbolos. Concluímos que nós, portugueses, temos uma das mais belas praças do mundo, a “praça do comércio”.



Texto coletivo — 6.º B

Visita de estudo ao Lisboa Story Centre

Reflexões dos alunos

"Consegui estar naquele século (XVIII) e no espírito dos nossos antepassados. Aprendi como era viver naquela altura; o que existia e o que não existia. Foi muito divertido aprender melhor a História de uma forma mais engraçada e emocionante."

"Gostei da visita porque passámos pelo Terreiro do Paço e até mesmo antes de entrarmos no Lisboa Story Center, estávamos a conversar, a rir e aproveitar a vista."

"O que achei mais interessante na exposição foi o armazém que tinha os cheiros das especiarias."

Este lindo aqueduto
A fazer mil águas jorrar,
As gotículas a brilhar
Pelo mundo a passar.

Fenícios, romanos e muçulmanos
Os tais primeiros humanos
A pisar Portugal
A desenvolver a nossa terra natal.

Eis o que aprendi,
Espero que tenha gostado,
As águas que lhe passei
São as que me tinham molhado.

Ao pôr o pé naquela Praça
Senti algo especial
Um apelo vindo do céu
Um grito celestial!

"Aprendi muitas coisas, como, por exemplo, Marquês de Pombal ter feito a reforma do Terreiro do Paço com a ajuda de vários engenheiros. Adorei Lisboa Story Centre e o Terreiro de Paço."

"No final da visita fomos até junto da estátua de D. José, onde tomámos o lanche da manhã e tirámos fotos. Foi uma experiência muito gira e memorável."

"Quando saímos do Lisboa Story Centre, o rio captou a minha atenção, devido às embarcações que lá se en-

"A minha parte preferida desta visita foi o filme sobre o terramoto de 1755, pois foi muito explícito e realista."

Depois de aprender a sua história,
De igual forma nunca mais a vou olhar
Pois mesmo antes disso
Lisboa Story Centre fomos visitar.

Por entre muitas exposições,
Lisboa estivemos a conhecer,
Terramotos e embarcações
E acontecimentos a temer.

Absorvemos muita informação
E cheiro de especiarias também,
Miguel de Vasconcelos caiu no chão
E a passarola não voou lá muito bem!

No Terreiro do Paço,
D. José, o rio observava,
Tirámos várias fotos
Sinceramente, eu lá voltava!

"(...) houve várias emoções dentro de mim, alegria, tristeza, raiva, medo... O que me fez sentir felicidade foi, finalmente, fazermos uma visita de estudo, depois de quase dois anos. O que me deixou triste foram os desastres do terramoto, do tsunami e, como se já não bastasse, os incêndios. O que me deixou com medo foi aquilo que aconteceu poder voltar a acontecer. Mas, mesmo assim, adorei a visita de estudo!"

"Gostei bastante do capítulo XII. Aprendi muito com esta visita!"

"Gostei da visita pois consegui recapitular a matéria e foi uma forma gira e divertida de estudar. Fiquei a conhecer um "avião pato" (Passarola Voadora)."

"Gostei muito da forma divertida como contavam as histórias. (...) Há tanto tempo que não fazíamos uma visita de estudo por causa do covid. Foi bom matar saudades!"

"Gostei muito quando fomos até à estátua do rei D. José, onde comemos e tirámos fotografias."

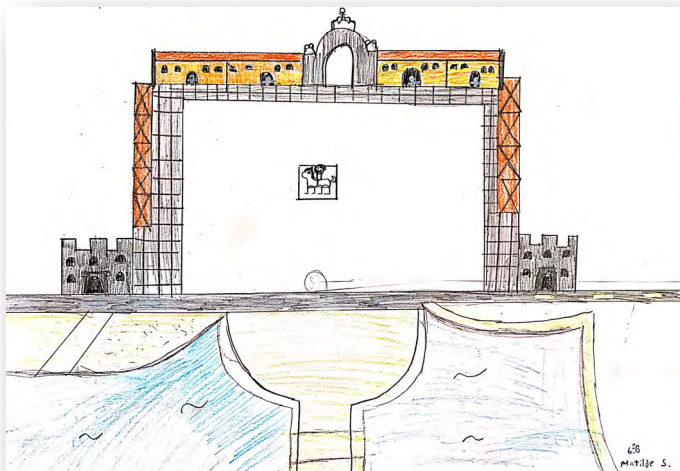
"Acho que as maquetes estavam muito boas e muito realistas, o que também ajudou a ilustrar um pouco a História."

"Acho que consigo aprender melhor a História com as visitas de estudo."

“Acho que, com este passeio e com a ajuda de dois corvos, o Oli e o Zipo, ficámos a conhecer melhor algumas partes da matéria de História.”

“Ver aquele pequeno filme sobre o Terramoto foi muito divertido. Quando nos disseram que íamos ouvir pelo dispositivo, achei giro, porque gravaram todas aquelas vozes.”

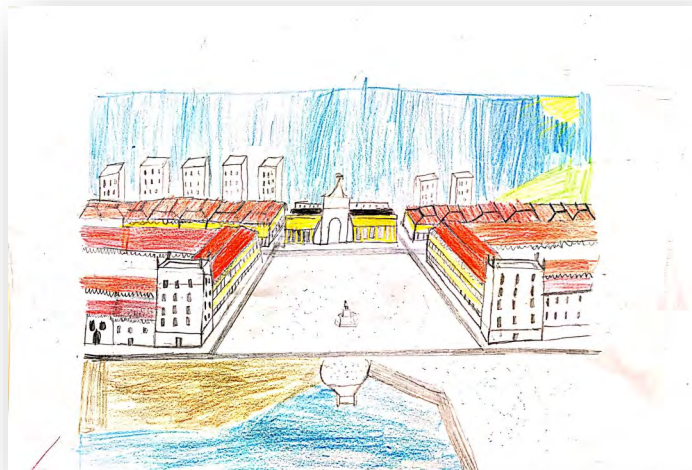
Textos elaborados pela turma do 6.º A



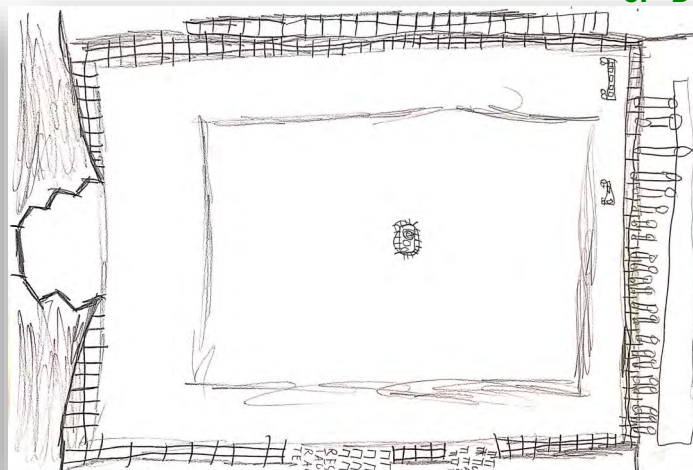
Matilde Salvador
6.º B



Afonso Silva
6.º B



André Brito 6.ºB



Martim Oliveira 6.º B



Matilde Alves
6.º B

Foi um prazer imenso acompanhar este grupo e desfrutar da luz da nossa linda cidade e em particular deste lugar mágico que é o Terreiro do Paço, cenário de tantos acontecimentos da nossa maravilhosa História de Portugal. “Vai querer saber mais...”contaremos a nossa próxima visita no próximo número!

(prof. M^a João Correia, Eduarda Amaro e Ricardo Aguiar)

Jogos

Os jogos podem ser
Divertidos e viciantes,
Mas também podem ser
Violentos e traumatizantes.

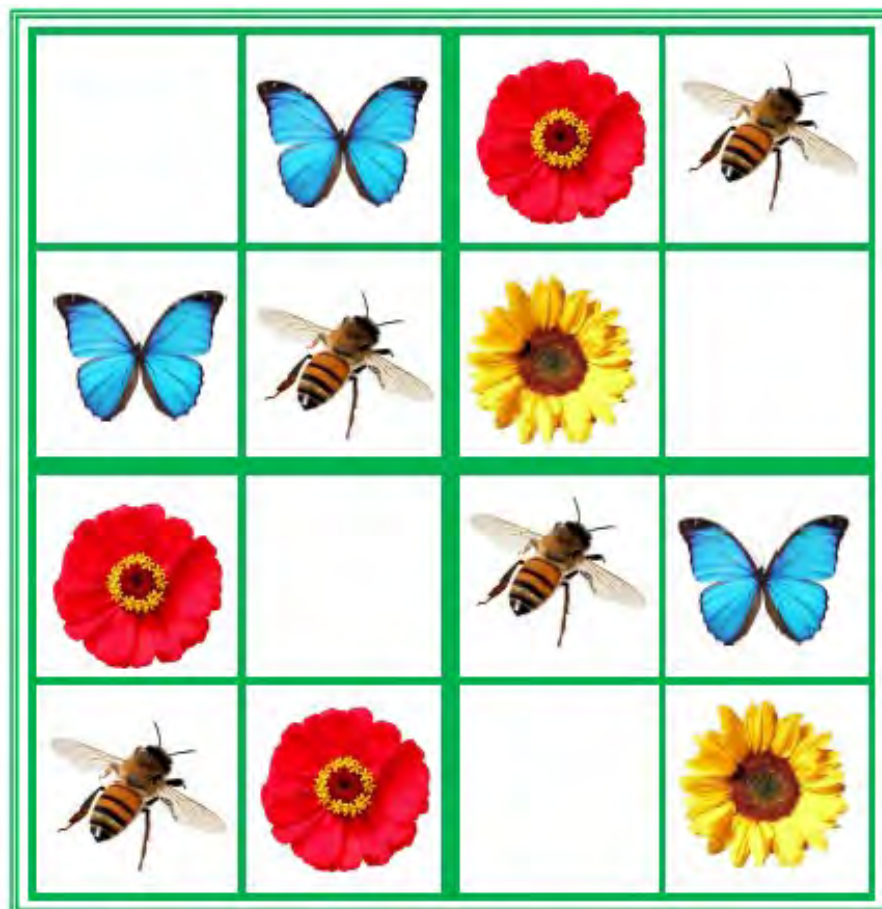
Quando é a primeira vez a jogar,
É uma experiência sem igual
Com um pouco de treino
Podes ser o campeão atual.

Não jagues muito
Porque isso faz mal
Deves estudar e
Fazer pausas de tal em tal.

Por fim.
Se jogas sem parar,
Horas e horas
Um dia, hás de te fartar
E o jogo abandonar.

Pedro Gago
8.ºB

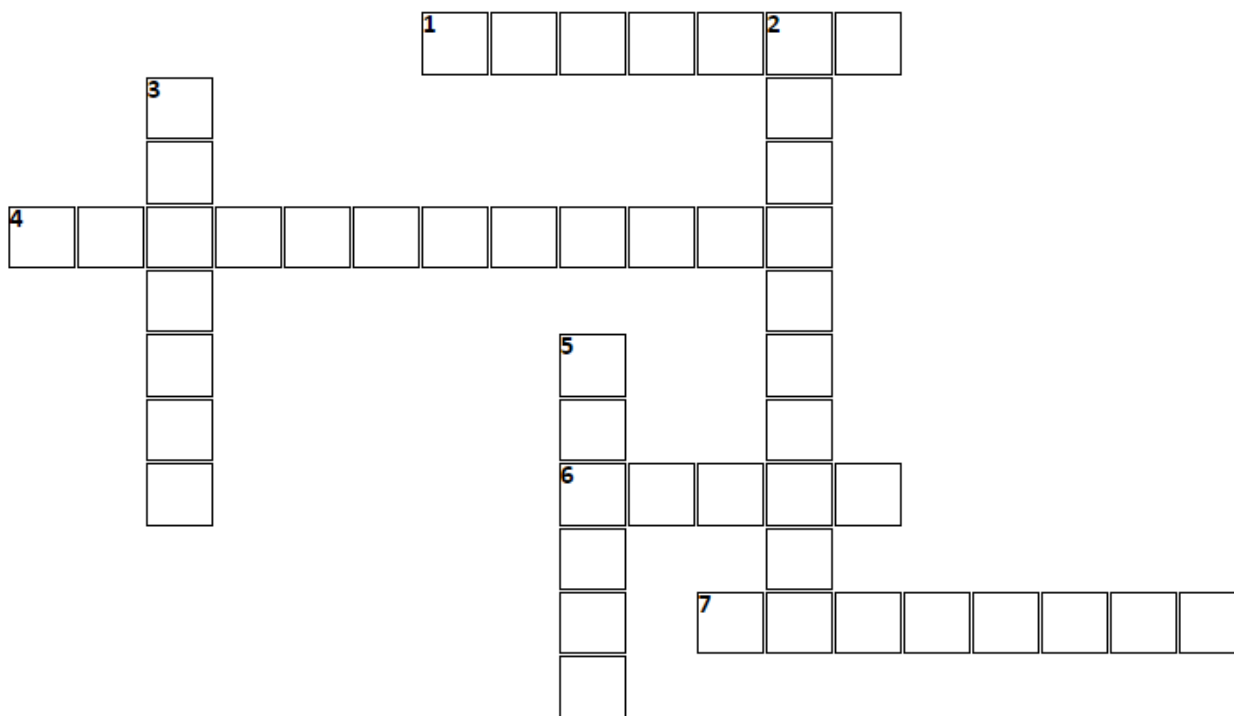
Sudoku primavera



Rute Malhão, Sara Gageiro, Carolina Batista e Sara Rebelo
Educadoras das salas dos 4 anos A, B, C e D

Palavras cruzadas

Covid-19



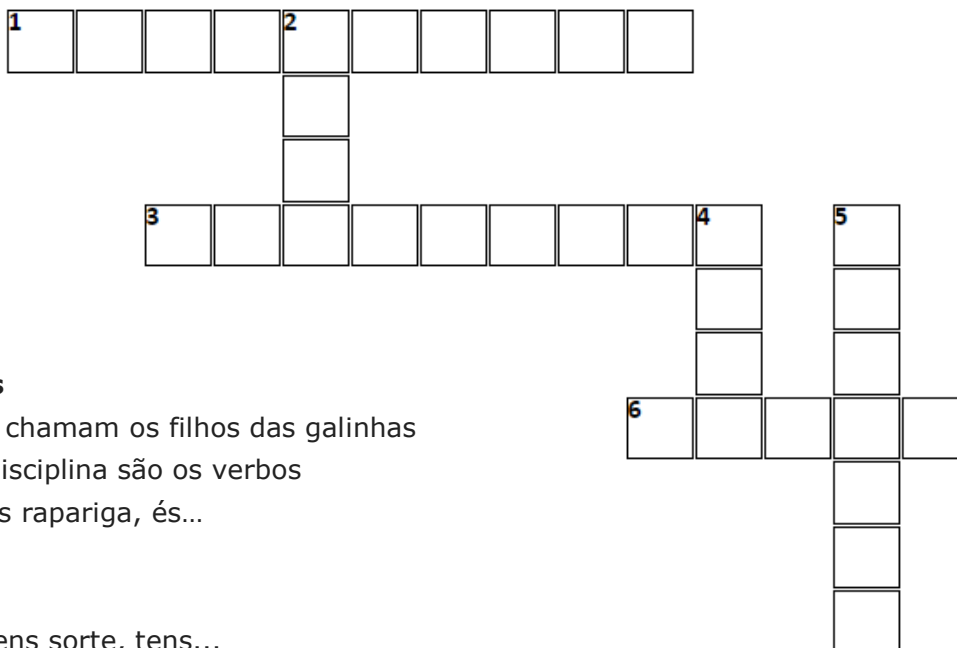
Horizontais

- 1- O que infeta mais
- 4- O que utilizamos para desinfetar as mãos
- 6- Como se chama o vírus
- 7- Onde vamos quando estamos infetados

Verticais

- 2- Quem dá a vacina
- 3- O que utilizamos para nos proteger
- 5- O que combate o vírus

Afonso Simões
4.ºB



Horizontais

- 1- Como se chamam os filhos das galinhas
- 3- De que disciplina são os verbos
- 6- Se não és rapariga, és...

Verticais

- 2- Se não tens sorte, tens...
- 4- Uma coisa larga que as raparigas usam
- 5- O que bombeia o sangue

Mª Inês Gonçalves
4.ºB

Super-Gato

As compras



O peso



Afonso Vicente
5.ªA

Soluções Palavras Cruzadas

1. Pintalinhos, 2. azar, 3. português, 4. sala, 5. coração, 6. rapaz
1. Pulmões, 2. Enfermeiro, 3. Máscara, 4. Desinfetante, 5. Vacina, 6. Covid, 7. Hospital

Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champagnat será publicada no segundo período. Daremos notícias sobre as atividades desenvolvidas, livros que valem a pena ler, trabalhos dos alunos, entre outras novidades. Além disso, teremos surpresas que vos vão deixar surpreendidos!

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: avozdochampagnat@gmail.com.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção, Edição e Revisão — Maria João Correia; Ricardo Aguiar; Susana Pires

Impressão — Natália Prior

